



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Identificação

Nome: Ana Beatriz Lima de Sousa

Data de Nascimento: 03/02/2018

Idade: 07 anos

Sexo: Feminino

Filiação: Eliabe Gomes de Sousa

Adriana Lima do Nascimento

Assunto: Relatório de Acompanhamento Psicológico

Autor/Relator: Ana Clara Silva de Oliveira

CRP: 17/5727

2. Descrição

A paciente Ana Beatriz Lima de Sousa, de 07 anos de idade, encontra-se em acompanhamento psicológico no Núcleo de Inclusão e Desenvolvimento desde julho de 2025. A criança possui diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH (CID-10: F90.0) e Transtorno do Desenvolvimento da Aprendizagem com Prejuízo na leitura e escrita, conforme documentação médica apresentada. O pai, Sr. Eliabe Gomes de Sousa, foi o solicitante deste relatório.

Na sessão inicial, os pais relataram que a criança apresenta boa comunicação verbal, estabelece contato visual quando chamada e interage de forma adequada em alguns contextos. No entanto, refere-se que é bastante agitada e apresenta dificuldades de memória, não conseguindo reter conteúdos aprendidos na escola. Os pais relatam que, quando solicitada a realizar tarefas, costuma esquecer o que foi pedido.

Em relação à alimentação, a criança demonstra seletividade alimentar e alimentação insuficiente. No ambiente familiar, apresenta intenso ciúme da irmã e busca constante por atenção. Quanto ao desempenho escolar, os pais relatam dificuldades de aprendizagem: a criança consegue reproduzir determinadas atividades, porém tem dificuldade em consolidar efetivamente o aprendizado. Demonstra interesse por atividades como pintura e brincadeiras.



O padrão de sono é desregulado: tem dificuldade para dormir, acorda várias vezes durante a noite chorando e solicitando a presença de um adulto para voltar a dormir. Apresenta baixa tolerância à frustração, manifestando birras, choro e comportamentos agressivos quando recebe uma negativa. É descrita como irritável, com dificuldade em obedecer e seguir regras, além de apresentar ausência de noção de perigo.

Os pais relatam sensibilidade auditiva e comportamento regressivo em algumas tarefas: embora a criança saiba se alimentar sozinha, frequentemente solicita que os pais a alimentem; consegue vestir-se, porém o faz de forma inadequada; e ainda realiza evacuações na roupa, mesmo após orientações e explicações sobre o uso adequado do banheiro. É descrita como controladora e apresenta ciúmes da mãe em relação a outras crianças.

Quanto à socialização, demonstra seletividade, preferindo brincar apenas com crianças que já conhece, tendo dificuldade em dividir brinquedos. Os pais também relatam a presença de estereotípias motoras. No momento, a criança não faz uso de medicação. Há histórico familiar materno e paterno de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

3. Procedimentos Utilizados

Ao longo do processo terapêutico, foram realizadas aproximadamente dez sessões, com duração média de 30 minutos cada, no período de 16 de julho de 2025 a 03 de dezembro de 2025. Os procedimentos adotados incluíram:

- Entrevista (anamnese) com os genitores;
- Avaliação de documentos médicos apresentados pela família;
- Análise de relatório escolar fornecido pela instituição de ensino;
- Observação clínica do comportamento da criança em sessões individuais;
- Utilização de recursos lúdico-terapêuticos voltados ao estímulo da cognição, comunicação e expressão emocional;
- Inserção em sessões grupais com foco no desenvolvimento das habilidades sociais;
- Reavaliações periódicas junto aos responsáveis, a fim de acompanhar as possíveis mudanças no comportamento e na adaptação da criança ao longo do processo terapêutico.



4. Análise

Durante as sessões realizadas, observou-se que a paciente se apresentou, inicialmente, comunicativa, com bom contato visual, comportamento cooperativo e motivação para realizar as atividades propostas, como o quebra-cabeça O Pequeno Príncipe. Apesar do interesse, manifestou dificuldades em obedecer comandos e apresentou sinais de ansiedade.

Ao longo do processo terapêutico, a paciente demonstrou momentos de oposição, ignorando instruções, porém, ao receber orientações firmes, passou a respondê-las adequadamente. Nas atividades com o quebra-cabeça Fundo do Mar, evidenciou dificuldades iniciais, mas conseguiu concluir corretamente as tarefas, mostrando capacidade de superação quando orientada.

Nas atividades voltadas à memória, apresentou bom desempenho, evidenciando potencial cognitivo preservado. Demonstrou interesse por atividades artísticas, como pintura de personagens de Divertidamente, revelando preferências por expressões emocionais como “tristeza” e “tédio”. Mostrou-se comunicativa ao compartilhar aspectos de sua vida pessoal, sobre vivências cotidianas, mantendo diálogo coerente e adequado ao contexto.

Ao realizar o jogo Tapa Certo, destinado a estimular memória, atenção e agilidade, a paciente apresentou desempenho satisfatório, concluindo as tarefas com êxito.

Entretanto, com o avanço das sessões, tornou-se evidente que a paciente apresenta comportamento inquieto e dificuldades significativas em seguir comandos de maneira consistente. Embora verbalize compreensão das instruções, tende a executá-las de forma própria, demonstrando impulsividade e baixa tolerância a frustração. Observou-se também interrupções frequentes durante explicações, dificuldade em esperar sua vez e tendência a impor suas preferências, caracterizando postura autoritária em alguns momentos.

Tais comportamentos interferem diretamente no andamento das atividades terapêuticas, especialmente aquelas que exigem maior concentração, leitura, escrita e habilidades de aprendizagem.



5. Conclusão

Apesar de apresentar boa comunicação, interação satisfatória e desempenho adequado em atividades de memória, atenção e jogos estruturados, a paciente demonstra dificuldades significativas relacionadas ao controle de impulsos, seguimento de comandos, tolerância à frustração e manutenção da autorregulação comportamental. Apresenta também desafios em atividades que demandam leitura, escrita e habilidades cognitivas mais complexas.

Considerando o número reduzido de sessões e a necessidade de observação contínua, recomenda-se a continuidade do processo terapêutico, com intervenções voltadas ao desenvolvimento das seguintes áreas:

- Controle inibitório e manejo de impulsividade;
- Seguir instruções e respeitar turnos de fala;
- Ampliação da tolerância à frustração;
- Fortalecimento das habilidades de leitura, escrita e aprendizagem;
- Reforço de comportamentos adaptativos e cooperação.

A continuidade da terapia será fundamental para promover avanços consistentes e favorecer o desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo da paciente, ampliando sua capacidade de autorregulação e melhorando sua adaptação às demandas escolares e sociais.

A profissional encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.

Baraúna, Rio Grande do Norte, 05 de dezembro de 2025

Ana Clara Silva de Oliveira
Psicóloga - CRP 17/5727